

REVISTA “A Violeta”. Ano 8, nº 126. Cuiabá, 25 de julho de 1925.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario Julia Lopes

Publicação mensal — Directora — BERNARDINA RICH

Anno VIII || Cayabá 25 de Julho de 1925 || N.º 126

## Chronica

" **A** Sra. Bertha Lutz coube a incumbencia delicada de representar, na America do Norte, a cultura feminina do Brazil. Era um posto de responsabilidade e um encargo para onde convergiam os olhares das representantes das outras nações americanas."

São estas as palavras do "Jornal da No te" que se publica na cidade paulista de Santos em sua edição de 15 de Maio ultimo.

Uma noticia como tantas outras, mas que não nos deve passar assim ao descaso, desaperecebida.

O facto de Bertha Lutz haver brilhado no Congresso de Washington nos orgulha, nos contenta, nos estimula.

Longe de mim a idéa de que, simples rabiscadora de uma modesta revista como esta, possa, ao menos, fazer parte

do rôl onde fulguram lucidas intelligencias femininas que abundam, felizmente em nosso caro Paiz.

Mas, a nós, que vimos atravessando uma era em que as opiniões a respeito — até em que ponto a mulher deve saber ou o que deve ser — divergem, é sufficiente um exemplo dignificante de Bertha Lutz para nos encorajar.

Sou da opinião de um dos nossos collegas (permitti-me a expressão) do "O Alfinete" quando tratou neste sentido da educação da mulher.

E a verdade é esta — neste mundo é precisa haver uma grande variedade nos sentimentos moraes, psychicos e intellectuaes como os ha no mundo physico.

Quem negará que ha homens que adoram a sua mulher pela pequenez de estatura que outros detestariam?

Assim o intellecto!

Si alguns sentem-se tão satisfeitos pelo cultivo intellectual da sua companheira, ou-



*tros se orgulham de ter em mãos, presa, uma verdadeira boneca, que não sabe dizer sim ou não senão pelos lábios dirigentes do esposo.*

*Uns e outros serão felizes, acertando na escolha. Que os primeiros procurem as intelligencias lucidas e os outros as calmas donas de casa sem outra aspiração, talvez, do que as fitas, os perfumes, as rendas e a vontade do marido.*

*Ficando certos, porem, que si a de espirito culto for mesmo educada, os maridos não serão menos felizes, ellas saberão muito tambem da vida domestica, serão virtuosas e cordatas.*

*Tudo isto, que me veio a idéa a proposito de Bertha Lutz, é um exemplo para vós, meninas, que sois as flores preciosas, a desabrocharem, na sociedade cuiabana.*

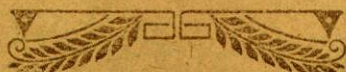
*Cultivae, tanto quanto puderdes a vossa intelligencia que nada tendes a perder, que tudo tendes a ganhar, quer o destino vos chame como a Bertha Lutz para representar a vossa cara Patria, quer sob aquelle tecto, que for o vosso tecto, tenhaes necessidade de ser a mestra dos vossos filhos.*

Arinapi

## Pela educação moral da mocidade

Scientificamente analysada a educação da mocidade, como se deve saber, não vi a apenas a feitura intellectual da creança, mas tambem a sua robustez physica e, especialmente, a sua formação moral. Em these o pai brasileiro pensa que o filho, chegado a uma certa idade e desenvolvimento, precisa de ir ao collegio, para saber apenas ler e contar. Quanto ao desenvolvimento do corpo e à feitura do character, com isso elle não se preoccupa, porque não lhe ensinaram a elle proprio, aos verdes annos, coisa alguma respeito á grande necessidade de limpar e obturar os dentes, de sanear e purificar os seus actos e acções na vida. E a creança, de *carta de a b e* á dextra e taboada á sinistra, perambula inconsciente pelas ruas e praças, a se enfraquecer physicamente e a se arruinar moralmente.

Por todos os cantos da cidade, uma leva do meninos, a maioria descalços, ás corridas, aos gritos, aos trancos, verdadeiramente endiabrados; e, o que mais fere, uma grande porção de moços a fingir de homens, quasi todos mal e-





ducados e pervertidos: aqui é uma janella que se parte, sob a acção irreflectida das pedradas de um garoto malfeitor; alli é uma gentil senhorita, grosseiramente desrespeitada por um irreflectido mocinho, de cigarro á bocca, com as suas 15 primaveras apenas; e mais adiante, como si tanto fora pouco, tanta liberdade e tanto vicio, é um lar diffamado grossamente, em praça publica, á bocca irreflectida de marmanjão sem educação nem consciencia.

Tempo é já de pôr um paradeiro a tres mazellas, que são publicas e que nos rebaixam longe de nós alevantar: e sò ha um caminho seguro para tanto — o mestre escola. A estes não compete apenas o desenvolvimento intellectual dos meninos aos seus cuidados, mas tambem os seus attributos de caracter: ao lado do *abc*, è preciso ensinar a odiar o fumo; com a taboada, è preciso fazer sinceros inimigos do alcool; com as primeiras licções de grammatica ou de composiçào, è preciso collocar o horror ao jogo, que, em todas as epochas e logares, tem desgraçado centenas de instituiçõs e milhares de familias.

Sei perfeitamente a difficuldade da empreza homérica: porque a lei da imitação é fortissima á tenra idade, e o mes-

tre escola, de charuto á bocca, não tem força moral bastante para dar combate ao fumo, do mesmo modo que, amigo do vinho ás refeições, quando da cerveja aos *bars* mais frequentados, elle não se acha á situação moral de combater com vantagem o mais perigoso dos males porventura que affligem a humanidade soffredora.

Si eu fora autoridade de peso e conta, tentaria essa obra herculea de educação moral da creança, obra demorada, para dous decennios, é certo, mas, a unica em condições de salvar o paiz da anarchia e da ruina, que não tarda tanto como parece á primeira analyse.

*Liberato Bittencourt*  
(Transcripção)

---

## Correspondencia de D. Martha

Fui assistir, adrede, uma das licções de Moral que o Rvmo. Padre Romualdo Lettieri vem dando aos moços desta terra.

Fiquei devéras enthusiasmas, e, quizera eu que a ella assistissem muitos paes que irjam assim verificar *de visu* a utilidade das mesmas.

E porque aulas como essas se tornam aqui mais do que



necessarias, é que justamente merecem grande attenção e acatamento.

Os nossos moço tem, é bem verdade, aulas de sciencias, linguas, exercicios militares e exportivos para o desenvolvimento dos musculos (nos jogos de bilhar e foot-ball), e assim, á intelligencia e ao phisico nada faltará para os que quizerem cultural- s.

Mas, qual a aula, qual a sciencia que os leve ao cultivo da vontade, ao conhecimento dos proprios deveres?

No entanto, não é a voutade superior á intelligencia e a mais n. bre faculdade da alma?

Educar a vontade é formar a alma.

"Quereis ver o que é a alma? disse St<sup>o</sup> Ag. s inho, olhae para um corpo sem alma!" Falta-lhe tudo. Cultivar a alma e a vontade em nossos filhos, em n ssos educandos, é o nosso dever, a nossa missão.

As aulas de Moral do Padre Romualdo, mesmo si puzermos de parte outras vantagens, vêm preencher grande lacuna em nossa sociedade.

Nos conceitos e exemplos claros, intelligentes, logic s do padre Lettieri, esses mo os não só irão preparando-se nessa sciencia que é o objectivo das aulas dadas — a Moral, como terão tambem auxilio para tantas outras que dellas

dependem ou com ellas se relacionem, pois o padre Lettieri, além de todos os outros bons predicados que nelle se reconhecem, é um optimo professor; as suas licções são claras, explicitas e realmente instructivas.

No dia em que lá estive, pequeno relativamente era o numero de alumnos, o que é de se lamentar.

Faço votos, pois, que não sejam dispendidos em vão os esforços do illustre missionario, e que os paes, el es mesmos, procurem como eu, verificar a utilidade des as aulas, e como eu, hão de comprehendér o bem que ellas fazem a seus filhos.

*Martha*

---

## Carta aberta

*As illustres collaboradoras da "A Violeta"*

É com immenso prazer e não menor acanhamento, que venho occupar hoje um modesto logarsinho, para collaborar na v ssa illustre e conceituada revista.

O convite que a distincta Sra. D. Maria Dimpia me fez, as palavras que me dirigiu, oriundas da sua generosidade para com a minha humilde pessoa, me sensibilisaram em



extremo.

Eu nada sei; porem cultivo na minha trilha de trabalho esta qualidade que enobre e — a dedicação.

E seguindo a estrada do devêr, tenho me convencido de que é a unica que dignifica. É era para mim um dever atender ao appello da illustre D. Maria.

Terminando a minha humilde missiva, peço vós que não considereis a minha presença aqui, como de uma desconhecida, e sim como de mais uma dedicada companheirinha.

Ajeita com muito respeito as vossas mãos a admiradora

*Sertaneja Inconsolavel*

Registro — Matto-Grosso

## Lola de Oliveira

Com a devida venia, transcrevemos a seguir as palavras do Jornal da Noite, de Maio do corrente anno —

### PUBLICAÇÕES

«ESMERALDAS» E «AMETHYSTAS», da sra. Lola de Oliveira.

Presenteou-nos a poetisa gaucha senhórinha Lola de Oliveira com os dois livros de versos que, com exito, lançou

á publicidade. Para dizer da acceitação que tem tido as produções da nova poetisa, basta affirmar que «Amethystas» está na 5.<sup>a</sup> edição e «Esmeraldas» está com a segunda quasi esgotada.

Já fallara n sobre os livros da jovem poetisa os melhores criticos da Capital e do Rio. Receberam-no todos com sympathia, estimulando-lhe o nobre esforço. Não caberia aqui, nestas simples linhas de accusação de recebimento de livros, alguma opinião demorada sobre os versos a que alludimos, os quaes, entretanto parecem elogiados sem favor.

Como exemplo extrahimos os seguintes:

### COXILHAS VERDES

Coxilhas verdes! lindas campinas!  
Ail quem me dêra  
Apanhar trevos, colher boninas,  
Na primavera!

Coxilhas verdes, hospitaleiras  
Do meu torrão!  
Que frescas sombras dão as figueiras  
Lá no verão!

Coxilhas verdes! sempre formosas

Em todo o anno  
Entré as rajas tempestuosas  
Do «minuano!»

Coxilhas verdes! bellas coxilhas  
De leves faldas,  
Sempre cobertas pelas mantilhas  
Das «esmeraldas!»



Coxilhas verdes! pampas floridos  
Pelos trevas!  
Que me recordam os tempos idos  
Que não vêm mais...

Campinas verdes! meu verde  
pampa!  
Grande desejo minh'alma encerra:  
Ter minha lousa ter minha campã,  
Là nas coxilhas da minha terra!

À Lola, que por algum tempo conviveu connosco, deixando-nos indelevel recordação do seu formoso coração e das scintillações de sua intelligencia privilegiada, enviamos nestas columnas as expressões sinceras do nosso affecto e os votos de muitos triumphos.

## Violeta

*A' mui apreciada revista  
"A Violeta"*

E's oh roxa violeta, a interprete dos mais sublimes sentimentos.

E's saudo-a e modesta, bellas expressões que o Creador te deu.

Contemplo-te, exta iada ante a tua singeleza, e tenho inveja de ti.

Das tuas petalas desprende-se um suave perfume que me embriaga!

Quanta suavidade! que bella que és!

Contemplo-te, oh me'ga

florzinha roxa, contemplo-te, nas tardes saudosas, em que nvens pardacentas cruzam na aboboda infinita e, ao ver-te assim tão triste, aspiro o teu doce olor como intima e inescuecível reminiscencia dos bellos dias da juventude descuidosa.

Não tens, oh meiga violeta, a soberania da bella e encantadora rosa; mas, muito mais do que ella, traduzes a simplicidade dos corações puros, e fallas aos infelizes uma linguagem suave e delicada, que se não pode definir.

Nas petalas do teu roxo nostalgico, quão doce não é ver brilhar, como lagrimas sentidas, a gotta de orvalho, ao findar de noite enluarada!

Amo te, violeta, amo-te porque és symbolo perfeito dos sentimentos ternos, e em ti encerras os encantos da saudade; no amago do meu sensível coração, possues um throno, ó Rainha da modestia e do pudor!

Violeta, tu és a flor triste e sublime com que se orna o jardim dos corações desventurados!

*Sertaneja Inconsolavel (A. C)*

Reg. do Arag. — 925.



*P' vóvó*

*Nestas manhãs de inverno abro a minha janella,  
E quedo-me, fitando a Avenida deserta,  
Onde uma arvore morta estorce-se e enregêla  
Como uma sentinella ali sosinha e alerta...*

*Um arrastar de pés, um abrir de cancella,  
E um vulto de mulher chega á rua deserta...  
E' uma tropega anciã... Soam os passos della  
No compasso inequal de sua marcha incerta...*

*Eu me entorneço ao ver essa triste velhinha,  
Que vae enregelada, e vae encolhidinha,  
Que muito cedo passa, a caminho da igreja...*

*O bom Deus dos christãos, fazei que eu sempre veja,  
Toda manhã, passar seu vulto triste e só,  
Que me faz recordar a minha boa avó...*

*Antonio*

*Realengo, 10 de Maio de 1925.*



## Pensamentos

A' quêrida Nhanhá

Sendo a vontade uma resolução firme e inabalavel que tomamos para a obtenção de um determinado fim, deveis, sem trepidar, proseguir na senda que enceta tes.

Phébe

A' alguém . . .

A luz que dimana dos teus olhos é fulgurante como scintillações de estrellas de primeira grandeza; realegra e vivifica á receptora, de modo tal, que, esta lhe proporciona sentimentos affectivos geatrizes dessa esplendorosa luz que é o phárol da sua vida.

Stela

A' mui interessante Míuca

Nunca o firmamento me pareceu tão azul e tão puro como aquella noite em que te conheci, com a expressão sympathica da tua physionomia, e, o meifluro sorriso dos teus labios.

Diva

Ao distincto Athayde

Rocha

O sabio de nada se admira; anda perpendicularmente em seu rumo, sem se incomodar com as vozerias dos incompetentes.

Soph'a

A quem me entende

Que a luz da verdade brilhe na consciencia de quem a busca e acabe por scintillar em os corações de toda a Humanidade é o que almeja a redactora deste — pensamento.

Iris

### Sêde brazilleiros

E' este o suggestivo titulo do precioso opusculo contendo o empolgante discurso paranympthal de S. Exa. Rev. a. D. Aquino Correa aos bachareis do Gymnasio S. Joaquim, de Lorena, estado de S. Paulo.

Sêde brazilleiros — é mais uma joia, para o precioso escriptorio que D. Aquino, com a sua aprimorada intellectualidade, vem admiravelmente enriquecendo e adornando as boas letras do seu estado natal.

A S. a Excia. Revma. esta redacção agradece muito desvanec da tão delicada offerta.

### Irmãos Miraglia

JOIAS E RELOGIOS

BOLSAS DE PRATA

Brilhantes matto-grossenses

13 de Junho 1 — Teleph., 244



## Cartas a Déa

Minha saudosa amiga

Estou ainda sob a impressão da agradável narração que me fizeste, da festa artistica, que, depois de tanto tempo de modorra, voces fizeram no dia 14 no Cinema.

Quanto sinto não estar aqui para ajudal-as; nesse dia em que todo o mundo civilizado, commemora a queda da Bastilha; vocês, com a digna e sympathica presidente, á frente, demoliram essa Bastilha de obstaculos que a tanto tempo vem embargando os passos do nosso gremio.

Que o nobre gesto da actual dirigente seja imitado pelas suas successoras, é o que se torna necessario.

Agora, que vocês segundo me diz vão elegir as novas dirigentes, as socias devem congregar-se, e, com a maior solidariedade, sustentarem o gremio, que, fundado a quasi um decennio, teve por fim unico, concorrer para o desenvolvimento intellectual das cuiabanas.

Todas devem concorrer para a revista, com o seu contingente intellectual ou material, provando assim que as moças cuiabanas, possuem tanto como as de S. Paulo, Rio Grande e outros estados, com-

petencia e coragem para sustentar uma revista feminina.

Li o programma uma *bijou* pequenino — porem um mimmo, e com a minha franqueza de roceira lhe digo, muito em segredo, que o sexo forte está mesmo perdendo terreno.

Pois não notou que em um programma onde lhe coube só um numero, *elle* faltou? Depois não venha dizer-me que reparo tudo, como você diz sempre.

Tua  
Lily

---

## AS RAIAS DE MATTO- GROSSO

A bibliographia mattogrossense vem de ser engrandecida com a publicação do 2.<sup>o</sup> volume de "As Raias de Matto-Grosso.

O Dr. Virgilio Correa Filho a cuja illustração, competencia e laboriosidade patriottica tanto devemos, augmenta de muito, com a publicação dessa obra, o precioso patrimonio que com rara capacidade e patriotismo vem construindo para Matto-Grosso, que legitimamente se orgulha desse filho dilecto.

Esta redacção agradece a delicada e preciosa offerta.



Cel. PEDRO CELESTINO

A data de 5 do corrente, é para o coração dos matto-grossenses, uma data festiva. Ella marca o natalicio de um dos mais eminentes e d'votados filhos desta porção futura-sa do solo brasileiro, o Coronel Pedro Celestino.

O grande matto-grossense, a quem nestas ligeiras linhas prestamos a mais sincera e justa homenagem, tem, pelo seu incontestavel valor, em qualquer face da sua vida publica o mais justo direito á idolatria com que o povo cuiabano o ama, taes os serviços que de a muito vem prestando ao seu Estado.

Como cidadão, a sua bondade e philantropia não conhece limites. —

Mas, é sobretudo, a sua extraordinaria modestia e simplicidade de maneiras que o torna idolatrado de seus conterraneos, que o distinguem entre os mais distinctos.

E' pois com intenso jubilo que esta recepção apresenta ao eminente patricio os mais respeitosos e sinceros cumprimentos pela passagem dessa data querida, offerecendo-lhe perfumoso *bouquet* de violetas, as flores symbolicas da virtude que tanto adorna o coração do grande e extremecido conterraneo.

## REVISTA DO CENTRO MATTOGROSSENSE DE LETRAS

Temos em mãos o numero VII desta apreciada e util publicação semestral.

Redigida por pennas fulgurantes do nosso meio, a sua leitura agrada, encanta e deleita.

### Gremio Castro Alves

Perante numerosa e selecta assistencia, o Gremio Litterario Castro Alves, celebrou a segunda reunião solemne no salão nobre do Palacio da Instrucção, commemorando-se a independencia da Bahia.

Esse gremio composto de moços sympathicos e intelligentes, pode ficar orgulhoso desse festival — indice feliz, de muita pujança e especialmente de muita pureza de seiva vivificadora. — Tudo, com effeito nos impressionou de forma agradavel. — Houve no preparo material e intellectual do sarau, esse *quid* de graça, originalidade e enthusiasmo que a juventude sabe emprestar aos seus emprahndimentos, tanto mais, quando conta com a cooperacão gentil das moças cuiabanas. —

Foi assim, que, num ambiente transformado em um jardim de rosas pelas mãos tau-



maturgas das senhorinhas Neves e feericamente illuminado, deixamos que a nossa alma assistisse ao resurgir historico dessa pagina homerica ou navegasse a velas soltas pelo oceano infinito das bellezas litterarias — ou melhor ainda num fechar de olhos que nos abstrahisse da materialidade da vida — o coração se embalasse ao ritmo amigo das notas musicas, que mãos virtuosas e gentis ia tangendo no teclado do rei dos instrumentos.

Bôa musica, poesia verdadeira, discursos substanciosos, tudo isso num ambiente material e social bem escolhido e num nivel de moral muito púro e realmente admiravel tratando-se de uma festa de moços, foi a impressão grata e duradoura desse festival, a alma restaura-se com essa divina de espiritualidade. Deixamos o Palacio da Instrucção, satisfeitos e como que desejosos de sermos melhores para conseguirmos o supremo bello.

A Violeta applaude enthuasiasticamente essa pleiade de jovens esforçados, formulando os melhores votos para que elles continuem a formar o ornamento e a esperanza desta sociedade.

### No Centro Mattogrossense de Letras

Foi, sem duvida, um dos mais bellos, o festival solemne com que o Centro Mattogrossense recebeu o novo academico, o nosso intelligente conterraneo Cesario Netto.

O bellissimo programma foi executado impecavelmente, e esta redacção que alli se fez representar, agradece o delicado convite e apresenta felicitações ao Centro pela brilhante acquisição que vem de fazer.

### Festa artistica

Sob os auspicios de sua distincta presidente D. Edith Alves Correa, o gremio Julia Lopes realizou a 14 do corrente, no Cine Parisien, uma matinée litero musical, em beneficio do mesmo gremio.

A ella compareceu S. Exa. o Sr. Dr. Estevão Corrêa, presidente do Estado, o Dr. Virgilio Corrêa Secretario geral, altas autoridades, e o *set* da sociedade cuiabana.

A directoria do gremio agradece penhoradissima á sociedade patricia o seu concurso, bem como ás gentis senhoritas que concorreram para o embelezamento do interessante programma.

Em outra secção publicaremos o balancete desse festival.



## Nascimentos

O Dr. Oscarino Ramos e sua carinhosa esposa tem o seu lar adornado com o nascimento de uma graciosa menina que recebeu o bello nome de Rosa Pensylvania.

Associando-nos ao prazer que invade-lhes o coração, desejamos á pequenita um mundo de venturas.

Ao Sr. Henrique Dantas e sua exma. consorte D. Lenira Dantas, nossa apreciada amiga apresentamos calorosos parabens pelo nascimento do seu primogenito, que recebeu o bonito nome de Jorge.

Ao pequerrucho venturas innumerables na esra a da vida.

O nascimento da interessante Helena Julia, veio fazer as delicias do lar feliz do nosso distincto amigo Sr. Julio S. Müller e de sua amantissima esposa D. Maria de A. Müller, nossa muito presada amiga e consocia.

Apresentando-lhes nossos parabens por esse feliz acontecimento, auguramos á graciosa Helena, vida longa e feliz.

## Sociaes

Fazem annos neste mez:

A 8 — O Dr. Joaquim Novaes, abalizado e humanitario clinico, estimadissimo em toda a sociedade cuiabana pelas suas maneiras attrahentes e pela sua extraordinaria bondade.

A 9 — D. Percilia Ferreira da Costa, senhora muito bemquista em nosso meio.

Tambem a 9 — D. Lenira de Figueiredo Neves, nossa gent lissima amiga.

A 10 — O Sr. João Alfredo de Oliveira, nosso distincto conterraneo.

A 11 — A nossa sympathica e presada amiga S.ta. Vidóca Nogueira.

No mesmo dia a graciosa senhorinha Elza de Figueiredo.

Tambem a 11 a interessante Lelia, filha dilecta do Bel. Isac Povoas.

A 12 o Dezebargador João Carlos P. Leite, muito estimado em toda a sociedade Cuiabana.

No mesmo dia a veneranda senhora D. Maria Leopoldina Curvo, que em nosso meio goza da mais justa e elevada consideração.

Ainda a 12 a sympathica Srta. Diva Ferreira, nossa boa amiguinha.

A 14 A Srta. Nhara Pimenta, muito estimada em nossa sociedade, e um dos ornamentos do magistério primario

No mesmo dia o conceituado professor Joaquim Marques, e sua graciosa fillinha Esther.

A 15 a nossa gentilissima consocia e querida amiguinha Dunga Rodrigues.

Tambem a 15 a distincta normalista Srta. Maria do C. Ribeiro.

A 16 — A nossa estimadissima amiga e presada consocia D. Maria de Camargo Oliveira, devotada preceptora da nossa juventude.

No mesma data D. Nelcia de Carvalho, senhora multissimo apreciada em nossa sociedade.

A 17 — O coronel Manoel Leopoldino do Nascimento, cavalheiro muito conceituado entre nós.

A 18 — As gentilissimas Srtas. Ercilia Baraúna e Diva de Siqueira, nossas presadas amiguinhas.

No mesmo dia o Dr. Armando de Souza, muito bemquisto pelas suas maneiras distintas.

A 19 — O Sr. Eurico Palma, funcionario do Banco do Brazil e nosso distinctissimo conterraneo.

No mesmo dia a graciosa Dêa, filha



extremecida do Sr. Fioravante Barbieri.

A 21 —O Sr. Fernando L. de Campos, competente professor do Lyceu Cuiabano e Director da Bibliotheca Publica nesta Capital.

A 22 —A nossa gentilissima consocia e presada amiga D. Odilza Ramos Pessione.

A 23 —A distincta professora Srta. Sophia Berenice nossa estimada amiga.

A 25 —A Srta. Alzira Valladares, dedicada professora da Escola Modelo e nossa muito distincta consocia.

No mesmo dia o estimado cavalheiro Sr. Fioravante Barbieri, que em nossa sociedade goza de innumeradas sympathias.

No mesmo dia o travesso Rubens,

o encanto do lar do illustrado advogado Sr. Estevão de Mendonça.

E' com prazer que A Violeta apresenta a todos —selectos cumprimentos.

° ° ° Regressou a esta capital, depois de alguns mezes de ausencia, o estimado cavalheiro Sr. Henrique Dantas, gerente do Banco do Brazil, a quem com prazer apresentamos o nosso cartão de visita.

*RAZÕES* que não merecem ser discutidas privaram-nos da publicação da nossa revista, no mez de Junho findo, e dessa falta involuntaria pedimos desculpas aos nossos distinctos leitores.

*BALANCETE da receita e despeza do festival realisado a 14 do corrente, em beneficio do gremio "Julia Lopes".*

### RECEITA

|                             |                 |
|-----------------------------|-----------------|
| 122 cartões a 5\$000        | 610\$000        |
| Productos da venda de doces | 216\$700        |
| <i>Somma</i>                | <u>826\$700</u> |

### DESPEZA

|                               |                 |                 |
|-------------------------------|-----------------|-----------------|
| Papel para enfeites           | 26\$900         |                 |
| Despezas com a ornamentação   | 11\$900         |                 |
| Pagos á Confeitaria Americana | 4\$800          |                 |
| Transportes de piano          | 50\$000         |                 |
| Billheteiros                  | 10\$000         |                 |
| Pagos a dois serventes        | 15\$000         |                 |
| 200 programmas                | 18\$000         |                 |
| <i>Somma</i>                  | <u>136\$600</u> |                 |
|                               | <i>Saldo</i>    | <u>690\$100</u> |



### ANJINHO

Na manhã de 18 do passado falleceu após rapida enfermidade o interessante Hamilton, filhinho do nosso prezado amigo Sr. Manoel Bodstein.

Lamentando essa triste occurrencia, apresentamos nossos sentimentos ao Sr. Bodstein e sua extremosa esposa.

### Fallecimentos

O telegrapho transmittiu-nos a triste noticia de haver fallecido no Rio de Janeiro, a Sta. Luiza Pereira Leite, filha do Deputado João Carlos P. Leite.

O fallecimento prematuro da nossa inditosa conterranea contristou profundamente a nossa sociedade, e associando-nos ao profundo pesar que opprime os seus extremos genitores, apresentamos condolencias a toda a distincta familia Pereira Leite, dignamente representada aqui pelo Dezebargador José de Mesquita, Sr. Catão das Neves e exmas. familias.

Rapida e pertinaz enfermidade, roubou á familia o inditoso moço José Neves.

Essa triste occurrencia que deu se no dia 18 do corren-

te, foi muito sentida em nosso meio, e esta redacção, pezarosa apresenta pezames a desolada mãe, irmãos e demais parentes do mallogrado jovem.

Tambem falleceu em dias do mez corrente, o Sr. Joaquim Pinto de Oliveira, moço estimadissimo, nosso dedicado amigo, e apreciador sincero da nossa revista.

Lamentando esse luctuoso facto apresentamos a seu velho pae e irmãos as expressões do nosso pesar.

Victimada por autiga enfermidade, entregou sua alma ao Creador no dia 17 do corrente a virtuosa e veneranda Senhora D. Maria Luiza Pereira Cuiabano.

A extraordinaria bondade do seu character, a affabilidade com que tratava a todos, sem distincção de classes, fizeram-na immensamente estimada de toda esta população; e é por isso que ninguem ha aqui que não se sinta contristado com o desaparecimento da bonissima senhora.

Apresentando sentidas condolencias a conceituada familia Cuiabano, esta redacção curva-se reverente ante o tumulo que encerra tão preciosos despojos.